



Pesquisa sobre percepção de assédio moral e sexual relativo a gênero na UFRGS - Relatório I

Bruna Silveira da Rosa, Marcia Cristina Barbosa, Daniela Borges Pavani, Angelo Brandelli Costa, Henrique Caetano Nardi, Carolina Brito

22 de Junho de 2020

Resumo

Este documento apresenta os primeiros resultados da pesquisa sobre percepção de assédio moral e sexual relativo a gênero na UFRGS. Baseados nestas análises, apresentamos um resumo e algumas recomendações. O instrumento que originou os dados desta pesquisa foi enviado por email, via CPD, a toda a comunidade da UFRGS entre maio e julho de 2019, considerando-se as particularidades de cada setor (docentes, técnicos-administrativos e discentes).

Conteúdo

1	Resumo Executivo	2
2	Recomendações	4
3	Resultados	5
3.1	Perfil da amostra de respondentes	5
3.2	Perfil de respondentes que sofreu assédio moral e sexual	7
3.3	Como estão distribuídos os respondentes dentre as diversas áreas do conhecimento da UFRGS	7
3.4	Assédios Moral e Sexual: perfil do assediador e do assediado e porque não denunciou	10
3.5	Definição de assédio moral e sexual segundo as/os respondentes	13
3.6	Comentários Finais	16

1 Resumo Executivo

Abaixo resumimos os principais resultados da análise dos dados.

I. Perfil das/os Respondentes:

- A categoria com maior percentual de respondentes foram de docentes

Responderam ao questionário:

739 ou 25,43% dos docentes da UFRGS,
521 ou 20,20% dos técnicos-administrativos da UFRGS,
4791 ou 12,43% dos discentes da UFRGS,
segundo dados oficiais no segundo semestre de 2018.

- A maioria das respondentes são mulheres

Entre as/os respondentes:

306 docentes são mulheres, 54,94% do respondentes nesta categoria. Na UFRGS, dos 2956 docentes, 46,56% são mulheres.

329 técnicas-administrativas são mulheres, 63,15% do total de respondentes nesta categoria. Na UFRGS, dos 2579 técnicos-administrativos, 46,56% são mulheres.

3.019 discentes são mulheres, 63,01% do total de respondentes neste categoria. Na UFRGS, dos 38505 discentes, 51% são mulheres.

- Maioria das/os respondentes são brancos

Entre as/os respondentes:

94% dos docentes são brancos,
85% dos técnico-administrativos são brancos,
80% dos discentes são brancos.

Entre as/os docentes que responderam ao questionário, há menos de 5% de negros, que incluem pessoas pretas e pardas. Este percentual aumenta para 14% entre as/os técnicas/os-administrativas/os e chega a 18,6% entre as/os discentes, percentual semelhante à média de pessoas negras do RS, mas muito inferior à população auto-declarada negra no Brasil, que é em torno de 54% [1, 2].

II. Assédio Moral e Sexual:

- Percentual das/os assediadas/os moralmente

Entre as/os respondentes:

42,6% dos docentes,
51,82% das/os técnicas/os-administrativas/os,
38,63% das/os discentes
dizem ter sofrido assédio moral.

- Percentual das/os assediadas/os sexualmente

Entre as/os respondente:s

10,4% das/os docentes,
13,6% das/os técnicas/os-administrativas/os,
11,8% das/os discentes
dizem ter sofrido assédio sexual.

- Mulheres são mais assediadas moralmente

Entre as mulheres que responderam ao questionário,

52% das docentes,
56,5% das técnicas-administrativas,
44,6% das discentes
dizem ter sofrido assédio moral.

No universo dos homens que responderam ao questionário, estes percentuais são

31% dos docentes,
43,7% dos técnicos-administrativos,
28,3% dos discentes.
dizem ter sofrido assédio moral.

- Mulheres são mais assediadas sexualmente

Entre as mulheres que responderam ao questionário,

14% das docentes,
18,2% das técnicas-administrativas,
16,5% das discentes
dizem ter sofrido assédio sexual.

No universo dos homens que responderam ao questionário, estes percentuais são

5,9% dos docentes,
5,7% dos técnicos-administrativos,
3,8% dos discentes
dizem ter sofrido assédio sexual.

- Pessoas negras, bissexuais são mais assediadas:

Entre as/os docentes e técnicas/o-administrativas/os, as pessoas auto-declaradas negras e bissexuais têm maior percentual de assédio do que as demais categorias. No caso das/os discentes, o assédio é distribuído de forma mais igualitária por cor/raça e orientação sexual. Pessoas trans, travestis e não-binárias, embora sejam em pequeno número absoluto, também declaram sofrer muito mais assédio moral do que as demais identidade de gênero.

- Assédio moral é cometido mais por homens que por mulheres:

Em todas as categorias, aproximadamente 85% das pessoas que dizem ter sofrido assédio moral declaram que o assediador era homem (um professor, um colega ou um técnico-administrativo). Embora menos assediadoras, o percentual de mulheres que assediam é também muito elevado: o percentual de pessoas que respondeu ter sido assediado por uma professora e/ou uma colega

e/ou uma técnica varia de 40% entre as/os alunas/os e chega a 80% entre as/os técnicas/os-administrativas/os.

- Assédio sexual é essencialmente cometido por homens:

Em todas as categorias, pelo menos 90% das pessoas que dizem ter sofrido assédio sexual declaram que o assediador era homem (um professor, um colega ou um técnico-administrativo). O percentual de assediadoras mulheres não chega a 10% em nenhuma das categorias.

- Assédio não é denunciado

Entre as/os respondentes apenas:

12,7% das/os docentes,
19,6% das/os técnicas/os-administrativas/os,
e 7,51% das/os discentes
que dizem ter sofrido assédio moral denunciaram.

No caso de assédio sexual, entre as/os respondentes os percentuais são ainda menores:

6,49% dos docentes,
11,3% dos técnico-administrativos,
7,41% dos discentes
que dizem ter sofrido assédio sexual denunciou.

A principal razão para não denunciar o assédio moral é ter receio de que o/a assediador/a interfira no processo e, no caso do assédio sexual, pensar que não teria provas ou testemunhas.

2 Recomendações

- No dia 13 de março de 2020 ocorreu reunião organizada pela PROGESP/UFRGS na qual participaram representantes de setores que desenvolvem trabalhos e estudos em ética, discriminação, tolerância, diferença e diversidade no que tange à atuação de servidores, técnicos e discentes, incluindo integrantes da Comissão Contra a Intolerância e Discriminação, do Comitê UFRGS HeforShe, da Comissão de Ética e Ouvidoria. Fruto das discussões e questões ali levantadas destacamos algumas ações que podem ser realizadas para enfrentarmos as ocorrências de assédio, moral e sexual, horizontal, ascendente ou descendente:
 - Estabelecimento de um espaço institucional (núcleo, fórum, grupo de trabalho permanente) que reúna representantes das pró-reitorias, dos referidos comitês e ouvidoria, dos docentes, discentes e técnicos-administrativos para que a partir dos relatos, experiências de cada setor e de outras universidades elabore protocolos de ação que regulem as ações contra o assédio na universidade. Tais protocolos devem envolver aspectos de educação mas também de acolhimento de denúncias e encaminhamento ágil das mesmas para avaliação de procedimentos - estabelecimento de diálogo e reparação, justiça restaurativa e/ou abertura de processos administrativos - a exemplo do que já tem sido construído por outras universidades e instituições;
 - Associada ao estabelecimento do espaço institucional deve-se realizar capacitação para seus integrantes sobre assédio moral e sexual, legislação e experiências na produção de protocolos, acolhimento e procedimentos já em curso em outras instituições nacionais e internacionais;

- Criação de espaço(s) físico(s) e virtual para o recebimento de denúncias mas também para o acolhimento, escuta e amparo às vítimas. Os resultados desta pesquisa apontam que a comunidade da UFRGS não usa os atuais canais da universidade para denunciar o assédio moral e sexual que sofreram. Isto aponta para a necessidade de melhorar os canais existentes e criar novas estruturas que sejam efetivas para acolher denúncias de assédio e as pessoas assediadas. Atualmente parte desta tarefa tem sido realizada pela Ouvidoria da universidade. Considerando o relato da própria ouvidora, a estrutura e protocolos da ouvidoria não são adequados para tal propósito;
- Elaborar um guia de boas práticas de convívio na universidade e códigos de conduta que inibam o desrespeito ou a banalização de características e comportamentos de grupos sub-representados. Estes documentos devem ser e distribuídos eletronicamente por email e para toda a comunidade da UFRGS;
- Incluir palestras ou cursos obrigatórios sobre o tema nos programas de ingresso de docentes, técnicas/os-administrativas/os e estudantes;
- Incentivar projetos de extensão que trabalhem com inclusão social, diversidade, questões sobre racismo e minorias em geral. O incentivo pode ser, por exemplo, via concessão prioritária de bolsas de extensão a projetos com este viés;
- Criar uma disciplina que envolva: assédio, preconceito, discriminação, diversidade, cuidado do patrimônio público, comportamento ético na universidade;
- Realizar campanhas institucionais para diminuir o assédio moral e sexual, definindo claramente o que são;
- Incentivar o registro da denúncia do assédio e criar uma plataforma que apresente os dados de maneira transparente;
- Realizar levantamentos sobre o assédio moral e sexual com frequência de 4 anos.

3 Resultados

3.1 Perfil da amostra de respondentes

O percentual de respondentes dentro de cada categoria está ilustrado na tabela 1.

Considerando uma margem de erro de 5%, e um intervalo de confiança de 99%, foram calculados os tamanhos amostrais mínimos para detectar a prevalência de assédio reportada no estudo realizado na universidade de Harvard e que inspirou a presente pesquisa [6]. Dessa forma, estabeleceu-se que seriam necessários pelo menos 526 docentes, 512 técnicas/os-administrativas/os e 628 discentes. Conforme podemos verificar pelos dados da tabela 1, os parâmetros mínimos foram atendidos.

A tabela 1 resume também o perfil das pessoas que responderam ao questionário em termos de várias características: como foram designados ao nascer (registro civil), como se identificam agora, qual sua raça/etnia, orientação sexual, a não existência de deficiência e se possui religião.

Algumas características do perfil de respondentes chamam atenção. Por exemplo o percentual de pessoas que não tem religião na universidade é bem superior à média nacional. Entre as/os respondentes, 53% das/os docentes, 45% das/os técnicos-administrativos e 48% das/os discentes se declararam sem

Total e Perfil das/os Respondentes				
		Docentes	Técnicas/os-Administrativas/os	Discentes
Total	Número	739	521	4791
	Percentual	25,4%	20,2%	12,4%
Designada/o ao nascer	Mulher	55%	63,1%	63%
	Homem	45%	36,9%	37%
Como se identifica	Mulher	54,5%	63%	62%
	Homem	45,4%	36,3%	36,3%
	Travesti	0,14%	0%	0,13%
	Mulher Trans	0%	0,19%	0,17%
	Homem Trans	0%	0%	0,23%
	Não-binária/o	0%	0,58%	0,75%
	Outros	0%	0%	0,46%
Raça/Etnia	Branca	94,3%	85,3%	80,6%
	Preta	1%	5,5%	7,2%
	Parda	3,8%	8,3%	11,4%
	Amarela	0,85%	0,4%	0,52%
	Indígena	0%	0,61%	0,3%
Orientação Sexual	Heterossexual	90,5%	91,2%	74,1 %
	Homossexual	6,5%	3,8%	7,7%
	Bissexual	3%	3,8%	16,1%
	Assexual	0%	0,77%	0,71%
	Outra	0%	0,38%	1,4%
Outras Características	sem Deficiência	96,8%	94,4%	98,6%
	sem Religião	52,9%	44,7%	58,7%
	Idade média	47 anos	42 anos	27 anos

Tabela 1: A primeira linha apresenta o total de respondentes ao questionário. A segunda é o valor em termos percentuais do total de docentes, técnicas/os-administrativas/os e discentes na UFRGS. As demais linhas apresentam o perfil das/os respondentes nas diferentes características perguntadas no questionário.

religião. Entre a população brasileira em geral, aproximadamente 14% se declaram sem religião [4].

Em termos de raça/etnia, observamos uma grande sub-representação de pessoas negras entre os docentes. Segundo o IBGE, o percentual de pessoas auto-declaradas negras, que somam as pessoas pretas e pardas, no Brasil é em torno de 54%. No RS este percentual é de 18%. Entre os docentes que responderam ao questionário, há menos de 5% de negros. Este percentual aumenta para 14% entre os técnicos-administrativos e chega a 18,6% entre os discentes, valor semelhante à média do RS. É importante acompanhar estes dados no tempo para verificar se ocorre um aumento de pessoas negras entre docentes e técnicos-administrativos.

Existe um percentual significativamente maior de bissexuais entre discentes se comparado com as demais categorias. Apenas 3% das/os docentes e 3,8% das/os técnicas/os-administrativas/os de declaram bissexuais, enquanto este percentual é de 16% entre as/os discentes. Esta mudança de comportamento sexual entre as gerações foi observada anteriormente [5].

3.2 Perfil de respondentes que sofreu assédio moral e sexual

A tabela 2 apresenta o total de respostas e percentuais valores em termos percentuais de docentes, técnicas/os-administrativas/os e discentes que responderam ao questionário e declaram ter sofrido **assédio moral**. O percentual de assédio moral é muito elevado, ficando em torno dos 40% do total das/os docentes e discentes e chegando a mais da metade das/os técnicas/os-administrativas/os que responderam à pesquisa. A tabela também discrimina estes dados em termos de designação de gênero ao nascer, identidade de gênero, raça/etnia e orientação sexual.

Para cada uma destas características e cada categoria, apresentamos dois percentuais: um que corresponde ao percentual de respondentes – indicado na tabela por “% respond-- na dada classificação e outra correspondente ao universo dos assediados – chamado de “% assediados”. Por exemplo, apesar das/os docentes brancos que sofreram assédio corresponderem à 94.75% dos assediados moralmente, quando normalizamos pelo número de docentes brancos que responderam ao questionário, encontramos que 42.5% deles sofreram assédio moral.

De maneira geral, observa-se que os perfis que sofrem assédio moral numa proporção mais elevada que a média são as mulheres, as pessoas negras, bissexuais, trans e não-binárias. Esta tendência é menos evidente no caso dos discentes, onde o assédio moral tem uma distribuição mais homogênea.

Vale notar que os dados apresentam uma importante flutuação estatística porque, embora o número total de pessoas que reportaram assédio moral seja elevado, quando subdivididos em várias categorias, alguns percentuais ficam muito elevados em função da flutuação dos pequenos números. Por exemplo, no caso de técnicas/os-administrativas/os, há 3 pessoas que se declararam não binárias e todas elas reportaram ter sofrido assédio moral, o que resulta nos 100% de ocorrência apresentados na tabela.

A tabela 3 apresenta o total e seus valores em termos percentuais de docentes, técnico-administrativos e discentes que responderam ao questionário e declaram ter sofrido **assédio sexual**. O percentual de assédio sexual é em torno de 12% dos respondentes em todas as categorias. A tabela também discrimina estes dados em termos de designação de gênero ao nascer, em termos identidade de gênero, raça/etnia e orientação sexual.

Para cada uma destas características e cada categoria, apresentamos dois percentuais: um que corresponde ao percentual de respondentes do questionário na dada classificação e outra correspondente ao universo das/os assediados. Por exemplo, apesar das/os docentes brancos que sofreram assédio corresponderem à 92,9% dos assediados sexualmente, quando normalizamos pelo número de docentes brancos que responderam ao questionário, encontramos que 10,2% deles sofreram assédio sexual.

Vale notar que os dados apresentam uma importante flutuação estatística porque o número total de docentes e técnico-administrativos que reportaram assédio é de 77 e 71 respectivamente. Assim quando subdivididos em várias categorias, alguns percentuais ficam muito elevados em função da flutuação dos pequenos números. Por exemplo, no caso da etnia amarela, dos 6 docentes que responderam ao questionário, dois disseram ter sofrido assédio sexual, resultando num valor de 34%.

3.3 Como estão distribuídos os respondentes dentre as diversas áreas do conhecimento da UFRGS

Para entender como estão distribuídos os respondentes na UFRGS, agrupamos as respostas em 8 áreas do conhecimento ou unidade da UFRGS mais a opção de quem não desejou informar o seu local de trabalho ou estudo. Abaixo discriminamos como as áreas foram agrupadas e abreviadas:

Assédio Moral						
	Docentes		Técnicas/os-Administrativas/os		Discentes	
Número total	315		270		1851	
Percentual	42,6%		51,8%		38,6%	
	% respond	% assediados	% respond	% assediados	% respond	% assediados
Mulher	51,9%	67%	56,5%	68,9%	44,7%	72,9%
Homem	31%	33%	43,8%	31,1%	28,3%	27,1%
Mulher	51%	65,9%	56,8%	68,9%	45,5%	71,8%
Homem	31,6%	33,7%	42,3%	29,6%	28%	26,3%
Travesti	100%	0,32%	0%	0%	32%	0,11%
Mulher Trans	0%	0%	100%	0,37%	50%	0,22%
Homem Trans	0%	0%	0%	0%	36,7%	0,22%
Não-binária/o	0%	0%	100%	1,1%	44,3%	0,86%
Outros	0%	0%	x%	0%	18,4%	0,22%
Branca	42,5%	94,8%	52,1%	84,3%	38,1%	79,9%
Preta	56,4%	1,3%	66,7%	6,9%	41,3	7,8%
Parda	40,3%	3,6%	48,8%	7,7%	47,9%	11,5%
Amarela	16,6%	0,33%	0%	0%	41,7%	0,6%
Indígena	0%	0%	100%	1,2%	42,9%	0,3%
Heterossexual	41,2%	87,5%	50,9%	89,6%	35%	67,1%
Homossexual	50,3%	7,7%	55%	4,1%	50,7%	10,1%
Bissexual	68,6%	4,8%	70%	5,2%	48,3%	20,2%
Assexual	0%	0%	50%	0,7%	47,1%	0,9%
Outro	0%	0%	50%	0,4%	52,3%	1,8%

Tabela 2: A primeira linha apresenta o total de pessoas que sofreram assédio moral entre respondentes ao questionário. A segunda linha é o valor em termos percentuais do total de docentes, técnico/a-administrativos/as e discentes na UFRGS que sofreram assédio moral. A partir da terceira linha são discriminados os percentuais de pessoas assediadas moralmente em termos de diferentes classificações, conforme indicado na primeira coluna. Para cada uma das categorias (docentes, técnicos/as-administrativos/as e discentes) há duas colunas de percentuais: a coluna "% respond" corresponde ao percentual de pessoas que sofreu assédio dentro do universo de respondentes de cada categoria, enquanto a coluna "% assediados" indica o percentual de assediados dentro do universo de pessoas assediadas na dada categoria.

- Não desejo informar - (NDI);
- Campus Litoral Norte - (CLN);
- Colégio de Aplicação - (CAP);
- Ciências Exatas e da Terra (CET) - Faculdade de Agronomia, Instituto de Física, Instituto de Geociências, Instituto de Matemática e Estatística e Instituto de Química;
- Ciências Tecnológicas (CT) - Escola de Engenharia, Instituto de Informática e Instituto de Pesquisas Hidráulicas;
- Ciências da Saúde (CS) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Escola de Enfermagem, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Medicina, Faculdade de Odontologia, Faculdade de

Assédio Sexual						
	Docentes		Técnicos-Administrativos		Discentes	
Número total	77		71		567	
Percentual	10.4%		13.63%		11.83%	
	% respond	% assediados	% respond	% assediados	% respond	% assediados
Mulher	14%	74%	18,2%	84,5%	16,5%	88%
Homem	5,9%	26%	5,7%	15,5%	3,8%	12%
Mulher	14,1%	74%	17,9%	83,1%	16,4%	86,4%
Homem	5,9 %	26%	5,3%	14 %	3,5%	10,9%
Travesti	0%	0%	0%	0%	31,8%	0,35%
Mulher Trans	0%	0%	10%	1,4%	24,3%	0,35%
Homem Trans	0%	0%	0%	0%	18%	0,35%
Não-binária/o	0%	0%	3,2%	1,4%	19,3%	1,23%
Outros	0%	0%	0%	0%	9%	0,35%
Branca	10,2%	92,9%	12,5%	82,8%	11,6%	79,6%
Preta	0%	0%	18,5%	7,8%	10,5%	6,4%
Parda	11,5%	4,2%	12,2%	7,8%	13,5%	13%
Amarela	34,5%	2,8%	0%	0%	4,2%	0,2%
Indígena	0%	0%	33,3%	1,6%	28,6%	0,7%
Heterossexual	10,1%	88,3%	13,5%	90,1%	9,7%	58,9%
Homossexual	10,4%	6,5%	10%	2,8%	13,5%	8,6%
Bissexual	18,1%	5,2%	20%	5,6%	21,7%	29,6%
Assexual	0%	0%	0%	0%	11,7%	0,7%
Outro	0%	0%	50%	1,4%	18,5%	2,12%

Tabela 3: A primeira linha apresenta o total de pessoas que sofreram assédio sexual entre respondentes ao questionário. A segunda linha é o valor em termos percentuais do total de docentes, técnico-administrativos e discentes na UFRGS que sofreram assédio moral. A partir da terceira linha são discriminados os percentuais de pessoas assediadas sexualmente em termos de diferentes classificações, conforme indicado na primeira coluna. Para cada uma das categorias (docentes, técnicos-administrativos e discentes) há duas colunas de percentuais: a coluna ”% respond” corresponde ao percentual de pessoas que sofreu assédio dentro do universo de respondentes de cada categoria, enquanto a coluna ”% assediados” indica o percentual de assediadas/os dentro do universo de pessoas assediadas na dada categoria.

Veterinária, Instituto de Biociências, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Instituto de Ciências e Tecnologia de Alimentos e Instituto de Psicologia;

- Ciências Humanas (CH) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Faculdade de Educação, Instituto de Artes, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e Instituto de Letras;
- Ciências Humanas Aplicadas (CHA) - Escola de Administração, Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Ciências Econômicas e Faculdade de Direito;
- Administrativo (ADM) - Gabinete, Pró-Reitorias, Procuradoria, ILEA, Parque Científico e Tecnológico e Superintendência; Centros, Comissões e Coordenadoria (Centro Cultural da UFRGS, Centro de Biotecnologia, Centro de Processamento de Dados, etc); Centros e Diretórios Acadêmicos; Secretarias (Secretaria de Avaliação Institucional, Secretaria de Comunicação Social, Secretaria

de Relações Internacionais, etc); Estação Experimental Agronômica; Conselhos(Conselho de Curadores; Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; Conselho Universitário.

- Não desejo informar - (NDI);

A Figura 1 apresenta a distribuição de algumas respostas classificadas em distintas áreas do conhecimento ou unidade de trabalho e estudo na UFRGS. A coluna 1 (esquerda) contém informações sobre as/os docentes, a coluna 2 (meio) sobre as/os técnicos-administrativos e a coluna 3 (direita) sobre as/os discentes. Em cada linha são apresentados tipos de informações diferentes. Em todos os casos, as figuras estão normalizadas de tal maneira que a soma das barras totaliza 100% das/os respondentes de cada categoria.

Na primeira linha da Figura 1 (figuras "a") apresentamos como estão distribuídos os/as respondentes em termos das áreas do conhecimento ou local de trabalho. Na segunda linha da Figura 1 (figuras "b") mostramos como se distribuem os respondentes em termos das funções que desempenham em cada área do conhecimento e em cada categoria. Na terceira linha da Figura 1 (figuras "c") discriminamos por sexo, na quarta linha estão apresentados os casos de assédio moral em cada área e na quinta linha os casos de assédio moral.

Observa-se na Figura 1 (figuras "d" e "e") que o assédio é distribuído de maneira relativamente homogênea entre as áreas.

3.4 Assédios Moral e Sexual: perfil do assediador e do assediado e porque não denunciou

Para as pessoas que responderam ter sofrido assédio moral e/ou sexual, o questionário se expandia para conhecermos alguns detalhes. Nós perguntamos se a pessoa denunciou o assédio sofrido e descobrimos que o assédio praticamente não é denunciado. Apenas 12,7% das/os docentes, 19,6% das/os técnico-administrativos e 7,51% das/os discentes que dizem ter sofrido assédio moral denunciam. No caso de assédio sexual os percentuais são ainda mais baixos: 6,49% das/os docentes, 11,3% das/os técnico-administrativos e 7,41% das/os discentes que dizem ter sofrido assédio sexual denunciou.

Entre as pessoas que denunciaram o assédio, perguntamos em qual canal foi feita a denúncia, com as opções apresentadas na Figura 2. Quase metade das/os discentes utilizou os os canais da universidade para fazer a denúncia, sendo que a ouvidoria é o canal mais usado em caso de assédio moral e o DCE ou Centro/Diretório Acadêmico no caso do assédio sexual.

As/Os técnicos-administrativos utilizam menos os canais de denúncia listados do que as/os discentes, mas para o caso de assédio sexual 1/4 deles usou a ouvidoria. No entanto, no caso das/os docentes, nenhuma denúncia foi feita para os canais da universidade; 100% dos que denunciaram o assédio o fizeram em alguma opção que não foi listada no nosso questionário.

Entre as pessoas que disseram que não denunciaram o assédio, perguntamos as razões. Entre as opções que fornecemos no questionário, as respostas se distribuem como mostramos na Figura 3. No caso do assédio moral, as razões são distribuídas aproximadamente de maneira homogênea entre as 4 opções que fornecemos, mas no caso do assédio sexual, a principal razão da vítima não denunciar é acreditar que não tem provas ou testemunhas.

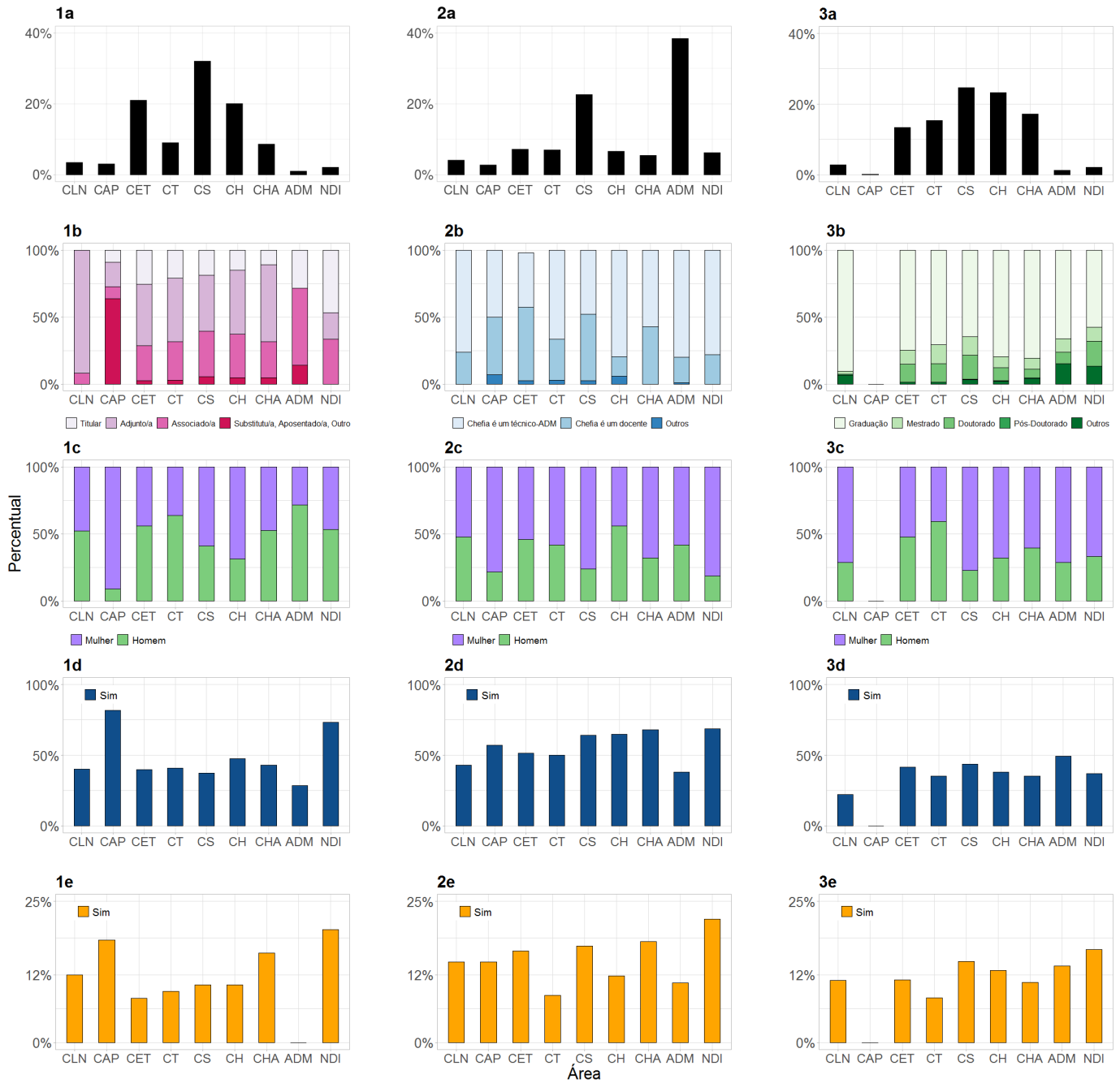


Figura 1: Distribuição dos respondentes em termos de sua área de conhecimento ou unidade de trabalho na UFRGS. Cada coluna corresponde a uma categoria: a coluna (1) corresponde aos docentes, a coluna (2) aos técnicos-administrativos e a coluna (3) aos discentes. Cada linha corresponde a um tipo de medida: nas figuras do tipo (a) são apresentados os percentuais totais de respondentes em cada área do conhecimento ou unidade de trabalho na UFRGS, (b) mostram como os respondentes se distribuem em termos da sua posição acadêmica, (c) apresentam a distribuição em termos de sexo, (d) apresentam o percentual de respondentes que sofreu assédio moral e (e) o percentual das pessoas que sofreram assédio sexual. As abreviaturas do eixo x correspondem à separação entre as seguintes áreas do conhecimento ou unidade de trabalho: Não desejo informar (NDF), Campus Litoral Norte (CLN), Colégio de Aplicação (CAP), Ciências Exatas e da Terra (CET), Ciências Tecnológicas (CT), Ciências da Saúde (CS), Ciências Humanas (CH), Ciências Humanas Aplicadas (CHA), Administrativo (ADM)

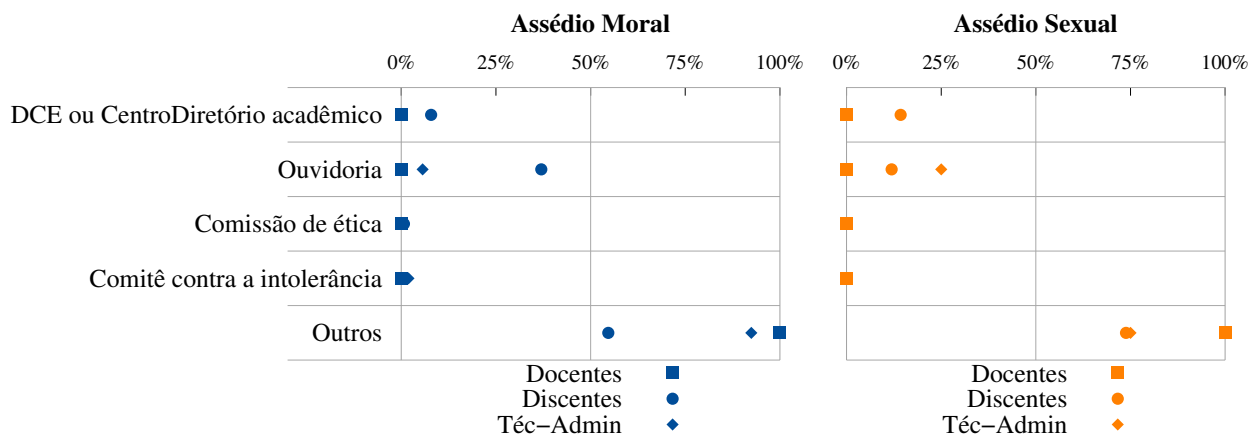


Figura 2: Dentre as pessoas que denunciaram o assédio moral, em qual canal a denúncia foi feita no caso de assédio moral (esquerda) e sexual (direita).

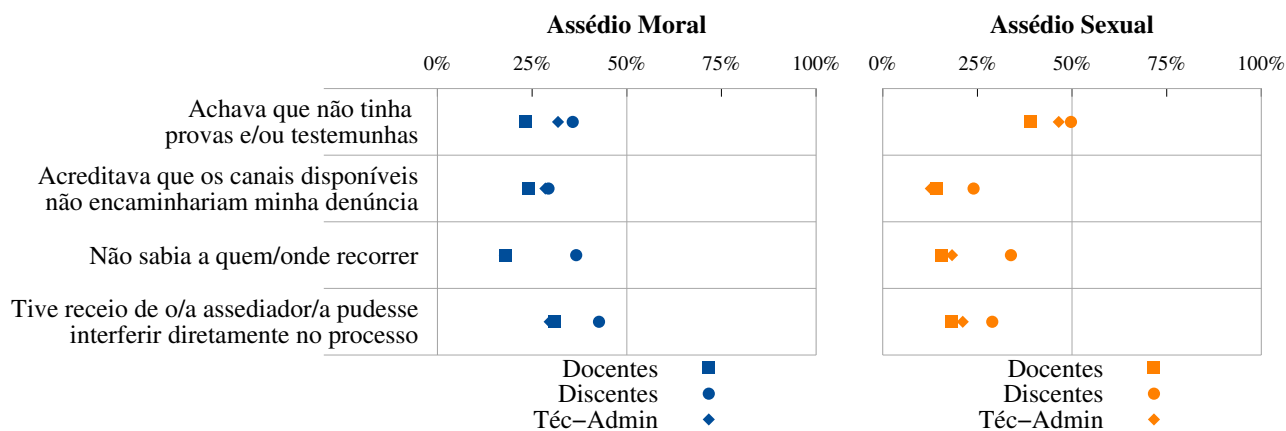


Figura 3: Percentual das respostas de quais foram as razões para não ter denunciado o assédio moral e sexual. A figura discrimina docentes, discentes e técnico-administrativos símbolos, que estão definidos na legenda.

Notamos que a resposta poderia ser múltipla pois é possível que a pessoa tenha mais de uma razão para não denunciar. Por isto a soma das respostas em cada categoria pode ser superior à 100%.

Perguntamos também quem foi o/a assediador e fornecemos as opções que estão apresentadas na Figura 4. A soma de quem assediou é maior que 100% pois cada assediado podia indicar mais de uma pessoa que fez o assédio.

Uma das características mais marcantes da Figura 4 é que o assédio sexual é cometido essencialmente por homens (um professor, um colega, um técnico-administrativo). No entanto, o assédio moral tem um grande percentual que é cometido por mulheres.

Outro ponto notável é que cerca de 1/3 das/os docentes declaram terem sido assediados por professoras/es. Embora nós tenhamos escrito no início no questionário que "Você deve responder a este questionário considerando as situações que tenham ocorrido na condição de técnica/o administrativa/o (mesmo que você tenha sido anteriormente aluna/o e/ou professor/a na UFRGS)", é possível que o assédio relatado por docentes e perpetrado por professoras/es tenham ocorrido à época em que as/os

docentes eram ainda estudantes.

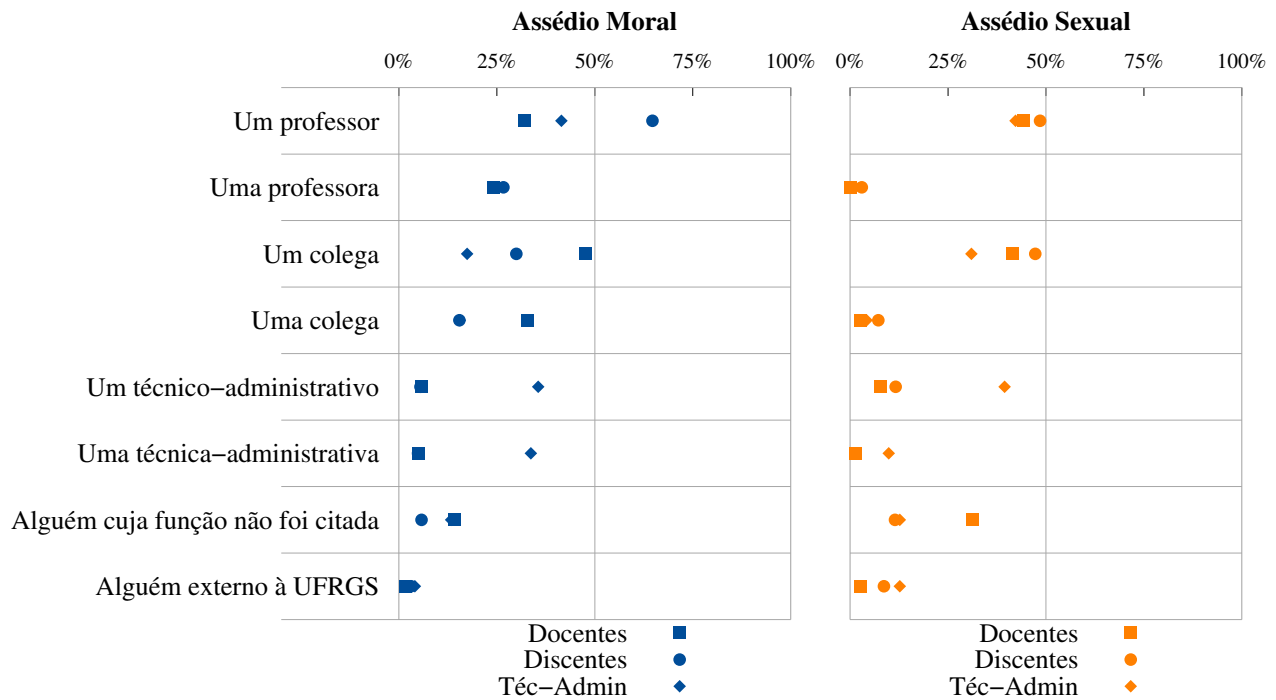


Figura 4: Percentual de pessoas que realizaram assédio moral e sexual. O percentual é superior a 100% porque cada assediada/o poderia indicar mais de um/a assediador/a.

Por fim, perguntamos que tipo de assédio moral e sexual a pessoa foi vítima. Fornecemos uma lista de possíveis situações que estão escritas à esquerda na Figura 5. Aqui novamente a soma total pode exceder 100%, pois cada assediada/o podia indicar mais de uma forma de assédio.

O surpreendente dos percentuais ilustrados é que quase 1/3 das/os docentes diz ter recebido comentário de natureza sexual e caracteriza isto como assédio moral. O percentual é ainda mais elevado para técnicos-administrativos e discentes. Este tipo de comentário, na verdade, se caracteriza como assédio sexual. Este item aponta que para a comunidade acadêmica os limites entre uma forma de assédio e outra não estão claros.

Outro fato interessante é o alto percentual de pessoas que sofreram assédio sob forma de crítica injusta e descrédito.

3.5 Definição de assédio moral e sexual segundo as/os respondentes

A Figura 6 apresenta o resultado das opiniões das/os respondentes sobre o que é assédio moral e sexual. Nós elencamos uma lista de atos que estão discriminados à esquerda na referida figura. Os pontos apresentados na figura é o percentual de "sim" que foi respondido em cada um dos casos. À esquerda são mostrados os atos que são considerados assédio moral. Símbolos fechados se referem aos percentuais de assédio moral se praticados por alguém COM AUTORIDADE (por exemplo por um/a colega com cargo superior, um/a professor/a, um/a orientador/a)" e os símbolos abertos se praticados por alguém SEM AUTORIDADE. Analogamente, a figura à direita se refere ao que é considerado assédio sexual se

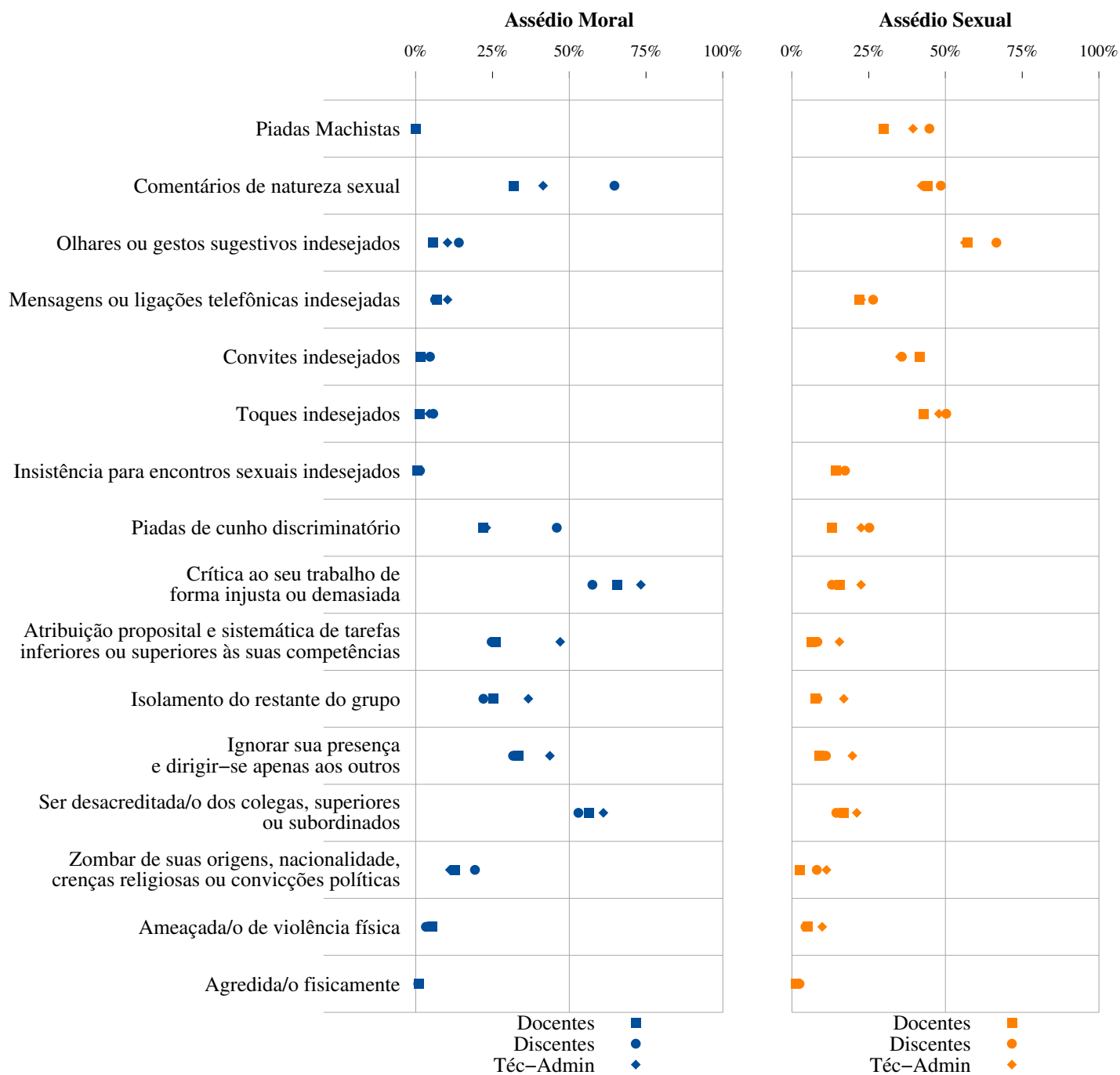


Figura 5: Percentual de formas de assédio moral e sexual que as/os docentes dizem terem sofrido.

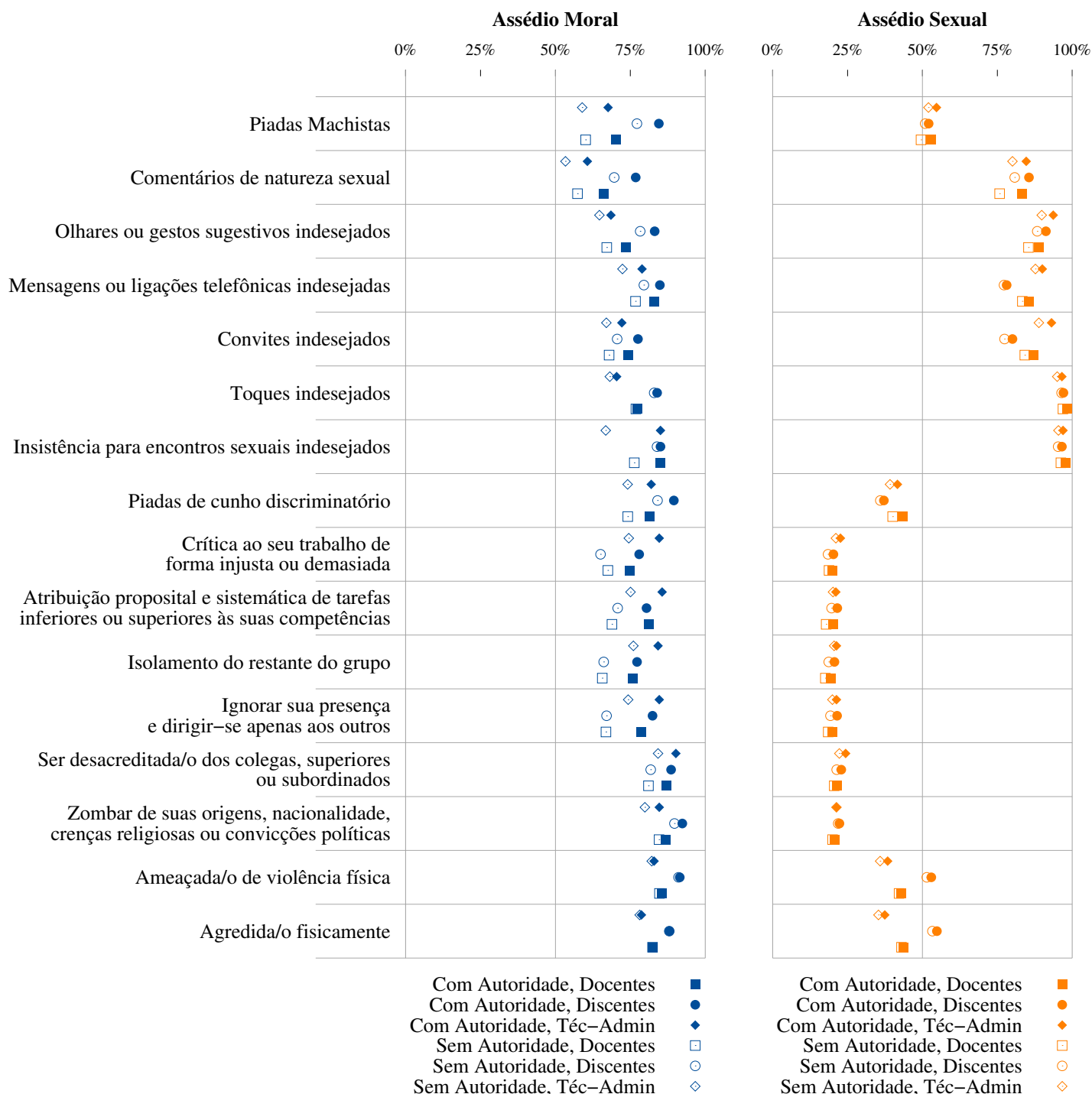


Figura 6: Proporção de docentes que consideram os atos citados como (a) Assédio Moral COM autoridade, (b) Assédio Moral SEM autoridade, (c) Assédio Sexual COM autoridade, (d) Assédio Sexual SEM autoridade.

praticado por alguém COM / SEM autoridade.

3.6 Comentários Finais

Esperamos que esta iniciativa inédita de levantamento da Percepção Sobre o Assédio Moral e Sexual entre docentes, técnicos/as-administrativos/as e discentes, no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, contribua para que a busca pela superação de qualquer forma de assédio se estabeleça como uma das nossas prioridades institucionais. Sendo assim, que resulte na construção coletiva de mecanismos de prevenção através da educação mas também por meio de ações restaurativas e/ou corretivas, quando necessário.

Referências

- [1] <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18282-populacao-chega-a-205-5-milhoes-com-menos-brancos-e-mais-pardos-e-pretos>
- [2] ftp://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_do_brasil/sociedade_e_economia/mapas_murais/brasil_pretos_pardos_2000.pdf acessado dia 01/03/2020.
- [3] <https://g1.globo.com/economia/noticia/populacao-que-se-declara-preta-cresce-149-no-brasil-em-4-anos-aponta-ibge.ghtml> acessado dia 01/03/2020.
- [4] www.ihu.unisinos.br/186-noticias/noticias-2017/564083-a-transicao-religiosa-em-ritmo-acelerado-no-brasil
- [5] J.M Twenge, R.A Sherman, B.E. Wells BE, *Changes in American Adults' Reported Same-Sex Sexual Experiences and Attitudes, 1973-2014*, Arch Sex Behav, **45**, 1713 (2016).
- [6] Sidney Verba, Joseph DiNunzio, Christina Spaulding. *Harvard Sexual Harassment Survey* (1983) <https://doi.org/10.7910/DVN/KWJLIP>
- [7] A Global Approach to the GenderGap in Mathematical, Computing, and Natural Sciences, Edited by Colette Guillopé and Marie-Françoise Roy 2020. https://gendergapinscience.files.wordpress.com/2020/02/final_report_20200204_-_1.pdf, accessed : 2020 - 23 - 02.